



CÂMARA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

ESTADO DE SÃO PAULO

MOÇÃO nº 004 /2019

APROVADO POR UNANIMIDADE
Sala de Sessões, em 06/02/2019

EGRÉGIO PLENÁRIO:

No dia 1º de fevereiro a imprensa local apresentou informação de que o Delegado Seccional, senhor Jair Barbosa informou que o Presídio Feminino de Poá encontra-se em precárias condições, salientando-se que a presença das presas no local ocorre em no máximo 03 dias até a elaboração da remoção.

Menciona ainda, que já se encontra em mãos a planta de construção de prédio modelo para acolher presas no Município de Poá e que durante todas as ações e efetiva construção, não há qualquer problema para que essas presas utilizem a Cadeia existente em Mogi das Cruzes, dividindo em alas com homens e adolescentes, além de mulheres e menores que se encontrem a disposição da Justiça.

Por fim, esclarece de que "a Cadeia de Mogi das Cruzes vai se beneficiar ao receber 06 carcereiros que trabalham em Poá e prestarão serviços" e salienta de que com essa medida "Em uma ala ficarão as mulheres e na outra os homens que também estarão em trânsito".

Douto Plenário, o senhor Delegado Seccional mencionada que a utilização da Cadeia Pública de nossa Cidade é provisória, contudo, é fato que o todo "puxadinho" acaba se convertendo em definitivo.

Importante lembrar que o Centro de Detenção de Mogi das Cruzes, quando de sua inauguração tinha 844 vagas e até 2018 tem 1.651 presos, ou seja, o puxadinho acabou por receber a mais 807 presos e, portanto, recebendo o dobro de presos que comporta o presídio.



(cont.../ Moção nº /)

-fls.02-

Nosso Município já recebeu o Centro de Detenção que com o tempo se tornou uma "panela de pressão", conforme já foi publicado no "O Diário", na edição de 18 de março de 2018, sem deixar de registrar que o CDP de Mogi das Cruzes já chegou a abrigar 1758 presos.

Lamentavelmente, tudo começa com o famoso "puxadinho" que é o que o senhor Delegado Seccional pretende transformar a atual Cadeia Pública de Mogi das Cruzes.

Registre-se, ainda, que a Cadeia Pública é de construção antiga e não possui condições, mesmo com alterações internas, de receber, como afirma o próprio Sr. Delegado Seccional, homens, adolescentes, mulheres e até menores que estarão à disposição do Poder Judiciário.

Realizar uma simples reforma em prédio antigo e que há anos passados foi alvo de várias rebeliões irá ocasionar novamente a insegurança em Mogi das Cruzes.

Assim é que,

A CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES apela veementemente ao Senhor Governador do Estado de São Paulo, Sr. João Dória e ao Secretário da Segurança, General João Camilo, para que não autorize ao Senhor Delegado Seccional de Polícia, Senhor Jair Ortiz, a realizar a transferência de mulheres, adolescentes, menores e crianças que se encontrem à disposição do Poder Judiciário para a Cadeia de Mogi das Cruzes, pelos fatos e fundamentos acima.



(cont.../ Moção nº /)

-fls.03-

expostos, os quais indicam ser a Cadeia Pública acima mencionada um local inadequado e que não possui condições de abrigar mais pessoas.

Plenário "Vereador Luiz Beraldo de Miranda", em 19 de fevereiro de 2019.

ANTONIO LINO DA SILVA
VEREADOR - PSD

PLANO Chefe da Polícia Civil afirma que transferência de Presídio Feminino de Poá para a Cadeia Pública de Mogi é provisória



SOLUÇÃO Seccional Jair Ortiz apresenta planilha das obras na Delegacia de Poá, dados estatísticos sobre o baixo índice de detentas no presídio da cidade e as precárias condições de sua parte interna

Remoção de prisão: necessidade

LAÉRCIO RIBEIRO

O delegado seccional Jair Barbosa Ortiz, em entrevista ontem de manhã a O Dia-

rio, garantiu que o Presídio Feminino de Poá opera em precárias condições e são pouquíssimas as mulheres presas e adolescentes que ali

para a remoção. Ele afirmou que ainda está nos planos, mas a transferência da unidade para a Cadeia de Mogi será temporária.

A autoridade explicou os motivos, dizendo que "a sociedade civil organizada em conjunto com a Prefeitura se dispôs a liberar uma verba

que sejam mantidas as celas insalubres".

Ao avaliar a situação e aproveitando o momento, pois a comunidade e o órgão municipal querem colaborar com a segurança pública, o delegado Ortiz entendeu que não há qualquer problema em fazer uma reforma na Cá-

delescentes, além das mulheres e as menores, que estão à disposição da Justiça.

Enfatisado, o seccional mostra a planilha já produzida de que em breve será a Delegacia de Poá, com amplas salas destinadas ao atendimento à população e que servirão como estruturas adequadas

No entendimento do chefe da Polícia Civil, que apresentou quadro com dados de permanência de presas no local, em Poá, o número é mínimo. "Hoje (ontem) por exemplo há duas mulheres adultas e uma adolescente", comentou. De acordo com Ortiz, quem vai ganhar em

Poá irão prestar serviços na Cadeia, portanto, não haverá qualquer tipo de problema carcerário. Em uma ala ficam as mulheres e na outra os homens que também estarão em trânsito.

O delegado seccional não confirmou a data exata para a concretização do seu plano

CADEIA Lino pedirá que reforma em Poá ocorra sem remanejamento de presas

Vereador critica transferência de detentas

O vereador Antonio Lino (PSD) não concorda com os planos do Governo do Estado de transferir provisoriamente a Cadeia Feminina de Poá para Mogi das Cruzes. A notícia foi divulgada por este jornal. "O Estado afirma que serão duas, três presas, e que a medida será provisória, mas tudo o que começa com um puxadinho acaba virando definitivo, quando se fala do poder público. Lembra-se do CDP (Centro de Detenção Provi-

sória)? Quando ele foi construído, a promessa era de manter, ali, 300, 400 presos, hoje são mais de 1,5 mil. É um espaço superlotado", afirma.

Na primeira sessão da Câmara, na terça-feira, ele pretende apresentar uma moção, solicitando explicações do delegado seccional sobre a medida, e pedindo ao governador João Dória que a reforma da cadeia de Poá seja feita com o remanejamento das detentas,

no próprio espaço atual.

"Não é por falar não, mas com as conquistas de direitos das mulheres, que também são válidas, hoje tem mais mulheres também na criminalidade. Essa história de que serão duas, três, não me convence", disse.

O vereador também se lembrou a luta abraçada pela sociedade mogiana, e pelo jornal O Diário, para a redução de detentos na Cadeia Públi-

ca de Mogi, localizada na Vila Oliveira. "Foi uma luta porque as rebeliões colocam os moradores em risco. Não podemos voltar", opina.

A defesa dele se baseia, segundo conta, nos pedidos feitos por leitores. "Onde eu vou, depois que leram a matéria em O Diário, as pessoas dizem, vem mais cadeia para Mogi, e o que a Cidade precisa é de asfalto, escola, posto de saúde", acrescenta.